



MEU SANGUE EM MINHAS IDEIAS:
DIALÉTICA E IMPRENSA REVOLUCIONÁRIA
EM JOSÉ CARLOS MARIÁTEGUI

Monica Bruckmann

ICONOGRAFIA



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

COLEÇÃO INTERNACIONAL



MEU SANGUE EM MINHAS IDEIAS:
DIALÉTICA E IMPRENSA REVOLUCIONÁRIA
EM JOSÉ CARLOS MARIÁTEGUI

Monica Bruckmann

ICONOGRAFIA



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

COLEÇÃO INTERNACIONAL

Fundação Perseu Abramo

Instituída pelo Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores em maio de 1996

Diretoria

Presidente (interino): Brenno César Gomes de Almeida

Diretoras: Elen Coutinho, Mônica Valente e Naiara Raiol

Diretores: Alberto Cantalice, Alexandre Macedo de Oliveira,
Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar e Valter Pomar

Conselho editorial

Albino Rubim, Alice Ruiz, André Singer, Clarisse Paradis,
Conceição Evaristo, Dainis Karepovs, Emir Sader, Hamilton Pereira,
Laís Abramo, Lincoln Secco, Luiz Dulci, Macaé Evaristo, Marcio Meira,
Maria Rita Kehl, Marisa Midori, Rita Sipahi, Tássia Rabelo e Valter Silvério

Coordenador editorial: Rogério Chaves

Assistente editorial: Raquel Costa

Organizador: Valter Pomar

Autora: Monica Bruckmann

Revisão: Rita Camacho

Pesquisa, projeto gráfico e diagramação: Emilio Font

Fontes:

Archivo José Carlos Mariategui.

Disponível em: <https://archivo.mariategui.org/>. Acesso em: maio. e jun. 2026.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bruckmann, Monica

B916me Meu sangue em minhas ideias : dialética e imprensa revolucionária
em José Maria Mariátegui: iconografia [livro eletrônico] / Monica
Bruckmann ; organizado por Valter Pomar – São Paulo : Fundação
Perseu Abramo, 2026

80 p.

ISBN 978-65-5626-262-8

1. Mariátegui – vida e obra 2. Imprensa operária 3. Arte indigenista
4. Revista Amauta 5. José Sabogal Diégues (1888-1956) 6. Julia Codesido
(1883-1979) I. Título



F U N D A Ç Ã O
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

Fundação Perseu Abramo
Rua Francisco Cruz, 234 – Vila Mariana
04117-091 São Paulo – SP
www.fpabramo.org.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO
5

NOTA GRÁFICA
7

ÁLBUM DE FOTOS
13

REVISTA AMAUTA
25

IMAGENS
61

APRESENTAÇÃO

Esta publicação é um complemento do volume, de texto, do livro *Meu sangue em minhas ideias: dialética e imprensa revolucionária em José Carlos Mariátegui*. Seus objetivos são: dar um rosto ao próprio Mariátegui no capítulo Álbum de Fotos, onde são reproduzidas fotos dele e seu entorno social e familiar, e, nos capítulos Revista *Amauta* e Imagens, apresentar uma pequena amostra da arte gráfica e obras artísticas publicadas na revista. Escolhemos a revista *Amauta* por ter sido esse o projeto editorial em que Mariátegui não só participou, mas foi seu principal responsável e incentivador.

Mesmo assim, muitos talvez se perguntem o porquê desse destaque de uma característica artística da Revista *Amauta*, em se tratando de uma revista de conteúdo, à primeira vista, prioritariamente político. A explicação é simples, Mariátegui sempre deixou explícito que os objetivos da revista iam muito além do debate político *stricto sensu*, suas páginas abrigaram uma variedade de temas considerados, por ele, obras humanas – só para termos uma ideia, os temas arte e literatura chegam a ocupar 41% dos artigos publicados – portanto, não se trata apenas de um anexo, mas de um complemento integrante e necessário do volume de texto, que, mesmo sendo um pequena amostra, é indispensável para visualização da produção editorial de Mariátegui em especial da revista *Amauta*.

NOTA GRÁFICA

“*Todo lo humano es nuestro*”¹, com essas palavras, Mariátegui sintetizou, no seu primeiro número, o conteúdo da revista *Amauta*². Tratava-se, ainda nas palavras de Mariátegui, de estudar todos os grandes movimentos de renovação políticos, filosóficos, artísticos, literários e científicos. E assim foi. Em todas as edições da revista, espaços generosos em suas páginas apresentavam criações artísticas nas mais diversas áreas: pintura, gravura, escultura, poesia, partituras de músicas e mesmo artigos versando sobre temas artísticos e culturais.

Seria necessária uma outra publicação exclusiva para tratar somente desse aspecto da revista. Como não é objetivo da presente publicação, destacaremos apenas dois colaboradores da revista que em absoluto representam a variedade e diversidade do que foi publicado, mas que, de certa forma, foram mais assíduos e mesmo próximos de *Amauta*.

José Sabogal

“Pero sí, somos indigenistas en el justo significado de la palabra y más aún, indigenistas culturales, pues buscamos nuestra identidad integral con nuestro suelo, su humanidad y nuestro tiempo. No admitimos aquello de raza superior aria en nuestro medio, pero sí estamos convencidos de que en América ha surgido un hombre nuevo. Y en el Perú de nuestros días y con el grupo de artistas que tengo el honor de representar, intentamos expresar ese contenido, esa fisonomía genuina que nos identifique y nos eleve a criatura nacional, tanto como fuera marcada en los antiguos tiempos con su arte rotundo y eterno”.

José Sabogal Diéguez

1. Tudo o que é humano nos pertence.

2. *Amauta* é uma palavra em quéchuá e significa, no mundo Inca, “sábio”, “filósofo” ou “mestre”.

O primeiro nome a ser destacado é o de José Sabogal, que foi o diretor artístico da revista *Amauta*, e era seu principal ilustrador – a maioria das capas da revista era de sua autoria, inclusive a icônica imagem do indígena que marcaria a publicação. Mas Sabogal não foi apenas um desenhista gráfico. Considerado por muitos o mais renomado defensor do movimento artístico indigenista peruano, foi pintor, muralista e educador. Mariátegui afirmou que Sabogal foi “o primeiro pintor peruano”. Embora ele não tenha sido o primeiro artista peruano a tratar de temas nacionais, é amplamente considerado o pai do movimento indigenista na arte peruana. Sua obra transformou a identidade visual do Peru, elevando os povos indígenas e os costumes andinos ao centro da estética nacional.

Há de se destacar que, além das obras artísticas, Sabogal foi autor de diversos artigos, ensaios e livros sobre arte, com ênfase na temática peruana e indigenista.

Antes mesmo de sua colaboração com a revista, Sabogal já era, desde 1920, professor da cadeira de pintura da Escola Nacional de Belas Artes, ENBA, e, depois, seu diretor entre 1932 até 1943, ano em que foi demitido após pressão de grupos conservadores que se opunham ao movimento indigenista. Posteriormente, Sabogal, junto com Luis Eduardo Valcárcel, fundou o Instituto Livre de Arte Peruana no Museu Nacional da Cultura Peruana.

Em 1922, o pintor, já estabelecido como professor de pintura da ENBA, viajou para o México logo após seu casamento com María Wiesse. Lá encontrou Diego Rivera, José Clemente Orozco e David Alfaro Siqueiros, com os quais conversou bastante sobre desenho, pintura e sobre as técnicas da pintura mural.

Sabogal teria poucas oportunidades de realizar obra de pintura mural, e, nas páginas da revista, optou, principalmente, pela gravura em madeira – xilogravura – o que o aproximava da técnica do “Mate burilado”, uma forma de arte popular peruana, com mais de 4 mil anos, feita por cabaças secas entalhadas à mão com uma técnica chamada burilado – utilizando um instrumento de entalhe chamado buril – para documentar narrativas orais.

Sabogal manteve sua produção artística até o ano de seu falecimento, em 1956, e é considerado um dos mais importantes artistas peruanos, tendo influenciado toda uma geração.

Julia Codesido

Considerada uma das pintoras e gravadoras peruanas mais importantes de sua época, Julia Codesido foi uma artista que manteve enorme proximidade com o círculo da revista *Amauta*.

Ela esteve associada ao projeto *Amauta* desde o início. Nessa época, ela já tinha certa proximidade com Mariátegui, a quem retratou naquele mesmo ano. Seu comprometimento com o projeto foi demonstrado em maio de 1928, quando apoiou a fundação da editora *Amauta* adquirindo algumas ações. Durante os meses em que Sabogal estava viajando, ela ficou responsável pelo design gráfico da *Amauta*. Além de Sabogal, Codesido era a artista mais visível nas páginas da revista e a única, além dele, a ter uma capa. Um desenho sanguíneo de uma figura indígena ilustrou a capa da décima terceira edição, em março de 1928.

Foi acadêmica da Escola Nacional de Belas Artes, onde foi aluna de José Sabogal, que influenciaria de forma inegável sua técnica e seu estilo, marcado, na época, por um forte compromisso com a arte indigenista e feminista, focada na identidade andina e na representação das mulheres.

Mariátegui tinha grande admiração pelo trabalho da artista, a quem chamava de “mística de sua arte”, foi responsável, inclusive, pelo desenho a arte de capa da obra programática mais importante de Mariátegui: *Siete ensayos de interpretación de la realidad peruana*, com um design que utiliza traços fortes e de inspiração pré-hispânica (com influência da cultura Chiribaya).

Após uma viagem que fez ao México e à exposição que realizou na Galeria de Exposições do Palácio de Belas Artes em 1935, sua pintura sofreu uma evolução, recebendo a influência da pintura mural mexicana.

A obra de Julia Codesido se destacou do grupo “Indigenista” por ser uma artista que transcendeu as tendências, visto que sua pintura não apenas recebeu influências externas, como a pintura mural mexicana ou europeia, mas as assimilou e reelaborou, obtendo como resultado uma pintura com características próprias. Esse período é conhecido como a terceira etapa, que se estende de 1945 até seu falecimento, em 1979.

Comentários

A forte influência da arte indigenista e incaica não limitou as páginas da revista a esse movimento. Fiel à concepção da revista de considerar “sempre o Peru dentro do panorama do Mundo” e de vincular “os homens novos do Peru, primeiro, com os outros povos da América, e, em seguida, com os outros povos do Mundo”, a revista abriu suas páginas para uma enorme diversidade de movimentos, artistas e vanguardas. O próprio Mariátegui acompanhava com interesse outras vanguardas e movimentos artísticos, em especial o Surrealismo; mesmo Sabogal e Codesido foram autores de diversas obras influenciados pelo Expressionismo, ambas vertentes artísticas de origem europeia.

Amauta é considerada por muitos um dos principais núcleos de disseminação e o desenvolvimento da arte de vanguarda na América Latina e no Caribe. Suas páginas fomentaram a reflexão sobre a relação entre arte e política, bem como a concepção de uma estética em sintonia com o fervor revolucionário e cultural da década de 1920 – vale lembrar que, na mesma época, no Brasil, ocorre a Semana de Arte de 1922 – privilegiando um tom militante marcado pelo avanço do socialismo como teoria e opção política.

Só para termos uma ideia, a revista publicou trabalhos de artistas da Argentina, Alemanha, Áustria, Bolívia, Bélgica, Chile, China, Cuba, Espanha, Estados Unidos, França, Hungria, Itália, Japão, México, Polónia, Rússia, Suíça e Uruguai.

Dentre os artistas latino-americanos, destacamos os peruanos José Sabogal, Julia Codesido, Camilo Blas, Mario Urteaga, Francisco González Gamarra, Emilio Goyburu, Artemio Ocaña, Jorge Seoane, César Moro e Esquerriloff; os argentinos Emilio Pettoruti, Norah Borges e Xul Solar; a cubana Carmen Sacó; os mexicanos Diego Rivera e José Clemente Orozco e o equatoriano Eduardo Kingman.

É importante ressaltar o esforço necessário para manter o intercâmbio entre colaboradores de diferentes países e mesmo frente às limitações financeiras e técnicas – a reprodução das obras, em sua maioria, são feitas em apenas uma cor.

Como diria Mariátegui a respeito da obra de César Vallejo³, “uma nova mensagem não basta. Ele precisa trazer também uma nova técnica e uma nova linguagem”. Buscava-se dismantelar a herança do século XIX, através de um pensamento e uma vontade revolucionários que encontrariam no socialismo o ponto de partida para reorganizar o significado político e artístico do “americanismo”.

Mesmo de existência fugaz, *Amauta* é, até hoje, uma das mais brilhantes experiências editoriais da esquerda latino-americana.

Emilio Font

Arquiteto, é o responsável pela pesquisa, produção visual
e diagramação da presente publicação

3. Considerado pela crítica especializada como um dos maiores poetas hispano-americanos do século XX e o maior poeta peruano, sua poesia foi marcada pela inovação, que rompia definitivamente com os cânones da sintaxe tradicional, do léxico e da gramática.

ÁLBUM DE FOTOS



*José Carlos Mariátegui, com 10 anos de idade, ao lado de seu irmão
Julio César Mariátegui, 1904*

Retrato de José Carlos Mariátegui publicado em vários periódicos e revistas por ocasião do prêmio outorgado pela Prefeitura Municipal de Lima, pelo seu ensaio “La procesión tradicional”. 1906 (data de criação), 1907 (data de publicação)



José Carlos Mariátegui. Foto na credencial de jornalista assistente na Conferência Econômica Internacional de Gênova, abril de 1922



José Carlos Mariátegui no convés do navio Negada em sua viagem de retorno ao Peru. Altamar, março de 1923



José Carlos Mariátegui com sua máquina de escrever Royal. 1922



José Carlos Mariátegui, na sua casa, convalescente da primeira crise de sua enfermidade. Na foto: Pedro Lévano, Enrique Cornejo, seus médicos e Juan Colfer. Miraflores, 20 de julho de 1924



José Carlos Mariátegui com seu irmão Julio César e seu cunhado Modesto Antonio Caverio na inauguração da Editorial Minerva, 31 de outubro de 1925



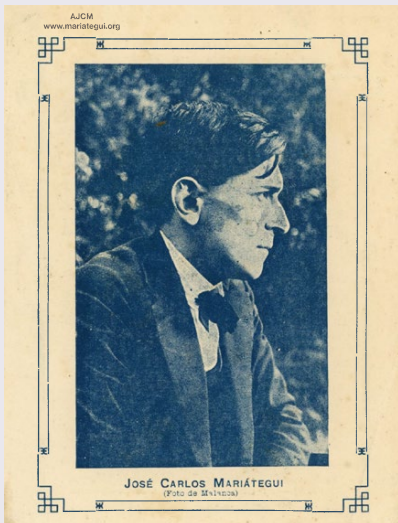
José Carlos Mariátegui com sua esposa Anita e seus filhos Sandro, Sigfrido e José Carlos, Lima, 1927. Foto feita na sua casa em Washington Izquierda, localizada no centro de Lima, endereço histórico onde Mariátegui viveu seus últimos e mais produtivos anos (1925–1930). Atualmente, funciona como a Casa Museu José Carlos Mariátegui



No Teatro Municipal de Lima, após uma conferência de Waldo Frank. Em torno de José Carlos Mariátegui, da esquerda para a direita: Artemio Ocaña, estudante Gamarra, Carlos Valderrama, Carmen Saco, Luis Alberto Sánchez, Alcides Spelucín, Waldo Frank, Miguel Adler, José Lerner, Luis Ramos, Nomi Mildstein, Blanca del Prado, duas pessoas não identificadas, Nicanor Rivera Cáceres. 12 de abril de 1929



José Carlos Mariátegui. Foto de José Malanca, 1928. Esta foto foi escolhida por Mariátegui para a impressão de uma postal de propaganda do livro “Siete ensayos de interpretación de la realidad peruana”



Postal publicitário do livro de José Carlos Mariátegui “Siete ensayos de interpretación de la realidad peruana”, 1928. Foto José Malanca.



José Carlos Mariátegui. Foto José Malanca. Novembro de 1929



Cartão postal enviado por um casal de amigos, David Alfaro Siqueiros e Blanca Luz Brum, em viagem ao Brasil. Junho de 1929



Cortejo fúnebre de José Carlos Mariátegui na última quadra da via Washington, antes do passeio Colón. Lima, 17 de abril de 1930



Cortejo fúnebre de José Carlos Mariátegui passando pela esquina da praça de Armas e rua Pescadería. Lima, 17 de abril de 1930



O casal Anna Chiappe e José Carlos Mariátegui na casa localizada em Jirón Washington, Lima, 1929

AJCM
www.mariategui.org

1438

República del Perú

El Prefecto del Departamento de Lima

FILIACION

Patria... *Peru*

Edad... *29 años*

Estados... *Peru*

Profesión... *Abogado*

Casa... *Alameda*

Cara... *Morena*

Pelo... *Castaño*

Ojos... *Verdes*

Labios... *Rosados*

Pilósidad de la cara... *Normal*

Señales Particulares... *Manchas en la cara*

Estado... *Normal*

CONCEDE PASAPORTE al ciudadano

D. José Carlos Mariátegui

que se dirige a *Italia*

y cuya filiación, retrato y firma se hallan al margen.

Por tanto:

ORDENA a las autoridades de su dependencia

y suplica a las de ajena jurisdicción, le presten todas las facilidades y garantías que la Constitución acuerda a los ciudadanos pacíficos.

Dado en la Casa Prefectural, en Lima, a los

veintinueve días del mes de *setiembre* del

año de *1919*

E. Linares

Certifico que es auténtica la firma

anterior del *Prefecto de Lima*

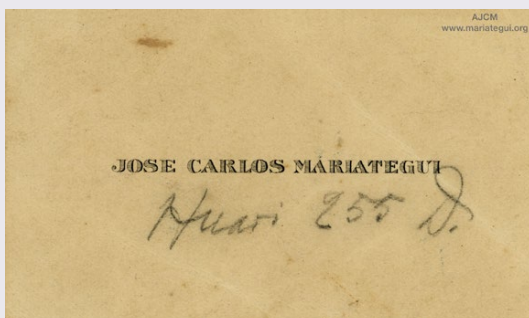
Dr. José B. V. Gualdo

Lima, a *29* de *setiembre* de *1919*

José Carlos Mariátegui

José Carlos Mariátegui

Pasaporte outorgado a José Carlos Mariátegui pela Casa Prefectural en Lima, 28 de setembro de 1919



Cartão de visita de José Carlos Mariátegui



REVISTA AMAUTA

Imagem de várias capas da revista AMAUTA, desenhada por José Sabogal, que atuou como diretor de arte da revista

APRESENTAÇÃO DE AMAUTA¹

Amauta, ano I, n.º 1, Lima, setembro de 1926

Esta revista, no campo intelectual, não representa um grupo. Representa, melhor dito, um movimento, um espírito. No Peru, sentimos há algum tempo uma corrente, cada dia mais vigorosa e definida, de renovação. Aos autores dessa renovação, chamamos de vanguardistas, socialistas, revolucionários etc. No entanto, a história não os batizou definitivamente ainda. Entre eles existem algumas discrepâncias formais, algumas diferenças psicológicas. Mas por cima do que os diferencia, todos esses espíritos colocam o que os aproxima e mancomunada: sua vontade de criar um novo Peru dentro de um mundo novo. A inteligência e a coordenação dos mais volúveis desses elementos progride gradualmente. O movimento – intelectual e espiritual – adquire pouco a pouco organicidade. Com a aparição de *Amauta* entra em uma fase de definição.

Amauta teve um processo normal de gestação. Não nasce de súbito por determinação exclusivamente minha. Vim da Europa com o propósito de fundar uma revista. Dolorosas vicissitudes pessoais não me permitiram cumpri-lo. Mas esse tempo não transcorreu em vão. Meu esforço se vinculou ao de outros intelectuais e artistas que pensam e sentem de forma parecida à minha. Há dois anos, esta revista teria sido uma voz um tanto pessoal. Agora é a voz de um movimento e de uma geração.

O primeiro resultado que nós, escritores de *Amauta*, nos propomos a obter é o de criarmos concordâncias e nos conhecermos melhor. O trabalho da revista nos solidariza mais. Ao mesmo tempo que atrairá outros bons elementos, afastará alguns flutuantes e desanimados que agora fletam com o vanguardismo, mas que ao menor sinal de demanda de algum sacrifício se apressarão em deixá-lo. *Amauta* selecionará os homens da vanguarda – militantes e simpatizantes – até separar a palha do milho. Produzirá ou precipitará um fenômeno de polarização e concentração.

Não faz falta declarar expressamente que *Amauta* não é uma tribuna livre, aberta a todos os ventos do espírito. Os que fundamos essa revista não

1. Tradução: Clarice Filgueiras, revisão: Jade Amorim

concebemos uma cultura e uma arte agnósticas. Nós sentimos uma força beligerante, polêmica. Não fazemos nenhuma concessão ao critério, geralmente falacioso, da tolerância das ideias. Para nós, há ideias boas e ideias ruins. No prólogo do meu livro *La escena contemporánea*, escrevi que sou um homem com uma filiação e uma fé. A mesma coisa posso dizer desta revista, que rechaça tudo que é contrário à sua ideologia assim como tudo que não traduz ideologia nenhuma.

Para apresentar *Amauta* não são necessárias palavras solenes. Quero banir a retórica desta revista. Me parecem absolutamente inúteis os programas. Peru é um país de rótulos e etiquetas. Façamos enfim alguma coisa com conteúdo, vale dizer, com espírito. *Amauta*, por outro lado, não tem necessidade de um programa, tem necessidade apenas de um destino, um objetivo.

O título provavelmente preocupará alguns. Isso se deve à importância excessiva, fundamental, que o rótulo tem entre nós. Não se deve observar, neste caso, a acepção estrita da palavra. O título não traduz nada que não seja nossa adesão à raça, não reflete nada que não nossa homenagem ao incaísmo. Mas especificamente a palavra *Amauta* adquire com esta revista uma nova acepção. Vamos criá-la outra vez.

O objetivo desta revista é o de levantar, esclarecer e conhecer os problemas peruanos desde os pontos de vista doutrinários e científicos. Mas consideraremos sempre o Peru dentro do panorama do mundo. Estudaremos todos os grandes movimentos de renovação, políticos, filosóficos, artísticos, literários e científicos. Tudo humano é nosso. Essa revista vinculará os homens novos de Peru, primeiro com os outros povos da América, e logo com os outros povos do mundo.

Nada mais acrescentarei. Tem de ser muito pouco perspicaz para não perceber que no Peru nasce neste momento uma revista histórica.

JOSÉ CARLOS MARIÁTEGUI



los, emitiéndose en esta del objeto i fines
de la Sociedad; conculcadas acciones ma-
yores de las anteriores; aprobada el au-
mento del capital a petecientes en cuanto li-
berasen; No habiendo que cosa de que supe-
rar al presente la acción, siendo los siete i
cinuenta miembros de la tarde. Garmen Socor
P. Romero, José Carlos Moratague. Miguel
J. Horta. Florento Casado. Adelmo J. Pavezio
C. Martinez, de la Torre. Antonio J. Herrera.
Concluida. Rodolfo Elmoran. J. Herrera.
Conclusiones. Enviados los obreros de
del objeto i recuadros de esta escritura de
Sociedad, por la persona que les hizo ce-
dismos i ratificaron en cu contiene-
do, procediendo a firmar la misma com-
por los señs don Juan S. Alarcón, i don
Ostasio Sal. y Ponce, ma-
ncomun i hábiles, a quie-
nos es de lo que doy fe
don José Carlos Barist
Juan S. Alarcón Goda
vivo...
mitirle
respon

ris..
Inscripción. En su
novecientos veintiocho,
veintiocho, a fojas cien
veintiocho, acento en
el.
Se comprime con su v.

mil treinta ochenta y seis, de mi registro co-
respondiente a la salubridad de este antecedido
último, que previa conformidad en cinco
so, y en ella se firmo en virtud de ley, a
Setiembre de mil novecientos veintinueve, en
chico de testimonio: Lo de preste.

[Handwritten signature]

AMAUTA



DIRECTOR:
JOSE CARLOS MARIATEGUI

SUMARIO:

EDITORIAL.—TEMPESTAD EN LOS ANDES, por Luis E. Valcarcel.—CANCION DE NOCHE, por José M. Eguren.—LA CULTURA FRENTE A LA UNIVERSIDAD, por Carlos Sánchez Viamonte.—EL PERSONAJE Y EL CONFLICTO DRAMATICO EN EL TEATRO, LA NOVELA Y EL CUENTO, por Antenor Orrego.—VIGILIA No. 2, por Armando Bazán.—RESISTENCIAS AL PSICOANALISIS, por Sigmund Freud.—UBICACION DE LENIN, por Alberto Hidalgo.—GREGORIO MARAÑON, por Carlos E. Roe.—CARTA A LOS MAESTROS DEL PERU, por Guillermo Mercado.—SPILCA, EL MONJE, por Panali Istrati, traducción de J. Eugenio Garro.—EL INDIANO ANTONIO Y CRISTALES DEL ANDE, por Alejandro Peralta.—LA CANCION VIGOROSA, por Alcides Spelucchi.—LO QUE HA SIGNIFICADO LA ASOCIACION PRO-INDIGENA, por Dora Mayer de Zulen.—EL ARTE Y LA SOCIEDAD BURGUESA, por George Grosz.—LA DICTADURA ESPANOLA. MARAÑON, ASUA Y LA MONARQUIA, por Cesar Falcon.—LA IGLESIA CONTRA EL ESTADO EN MEXICO, por Ramiro Pérez Reinoso.—NOCHE DE LA SELVA, por Fabio Camacho.—LAS EXPOSICIONES.—MERCADO DE ARTES Y LETRAS.

DIBUJOS de Sabogal, Peitrouli, Carmen Saco, Grosz, Esquerrilloff, Raygala. LIBROS Y REVISTAS.—INTERVIEWS de "Libros y Revistas".—CON MANUEL BEINGO. LEA, por Armando Bazán.—CIRCULOS VIOLETA, por Magda Portal.—EL LIBRO DE LA NA-VE DORADA, palabras prologales por Antenor Orrego.—CRONICA DE LIBROS, notas criticas por José Carlos Mariátegui, Alberto Guillén, Ramiro Pérez Reyroto, Armando Bazán y Luciano Castillo.—TOPICOS DE LA NUEVA UNIVERSIDAD.—CRONICA DE REVISTAS.

AÑO I

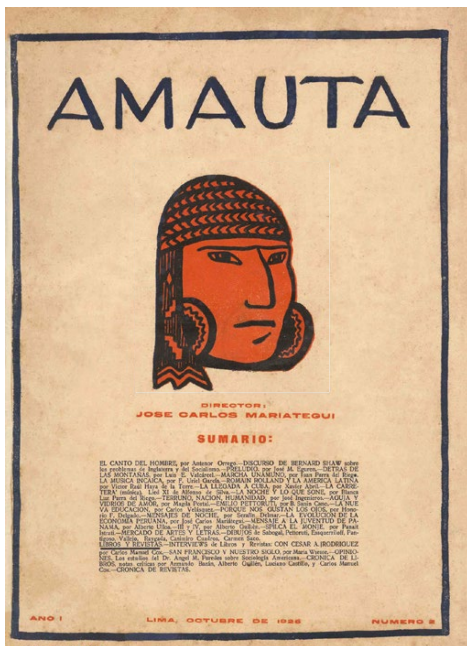
LIMA, SETIEMBRE DE 1926

NUMERO I

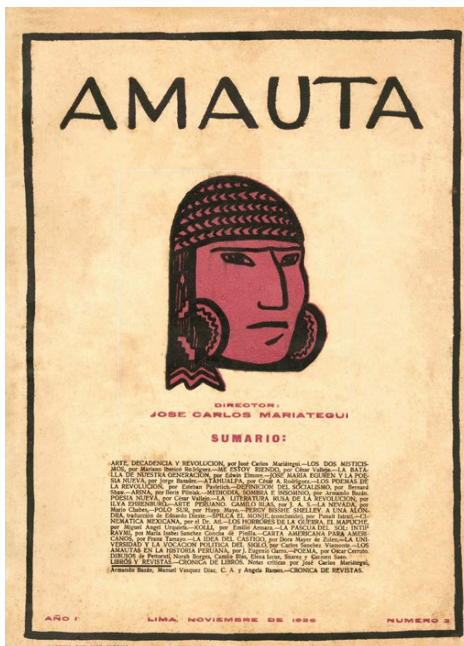
PORTADA POR JOSE SABOGAL

Capa da revista AMAUTA nº 1, set. 1926

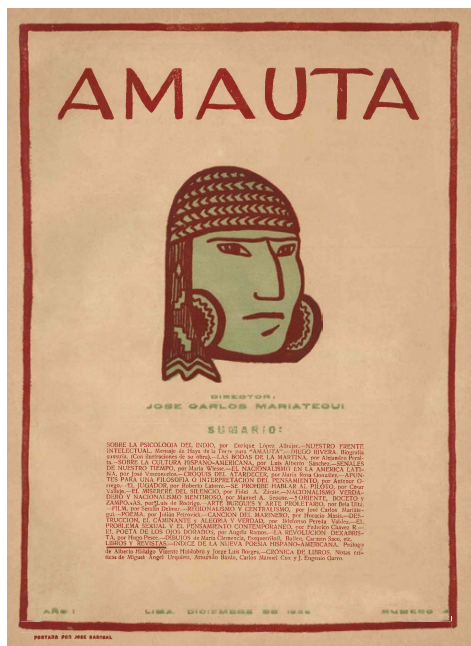
Figura: José Sabogal. s/tít. Desenho. 1926



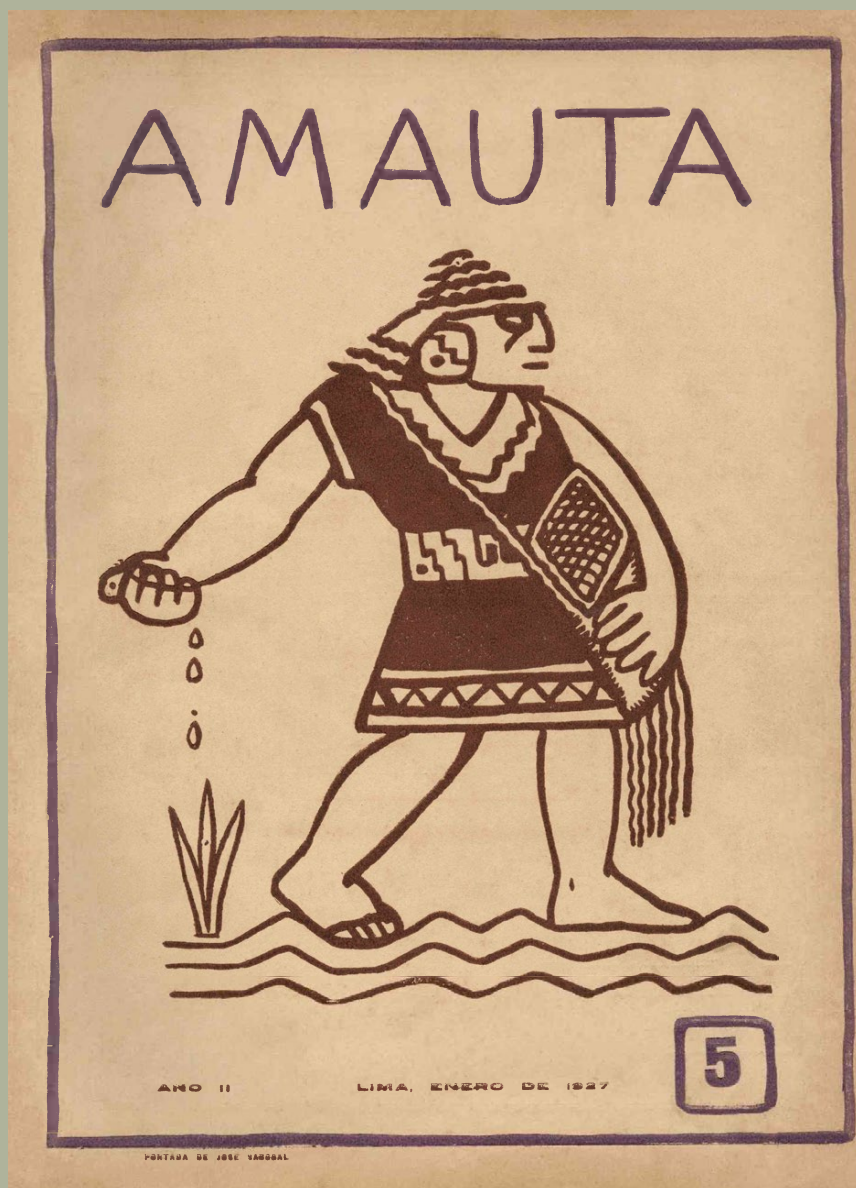
Capa da revista *AMAUTA* nº 2, set. 1926



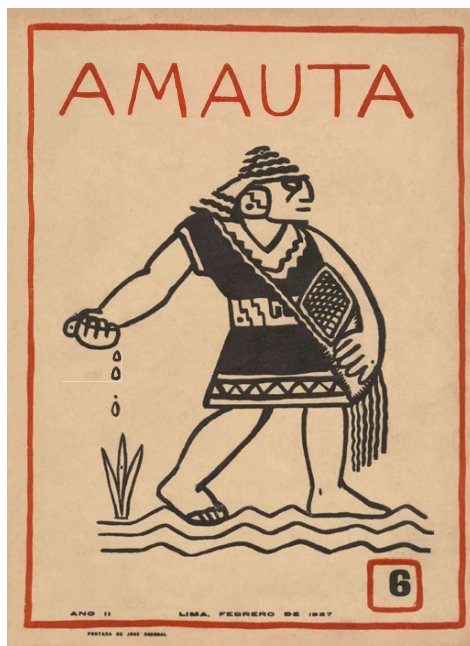
Capa da revista *AMAUTA* nº 3, nov. 1926



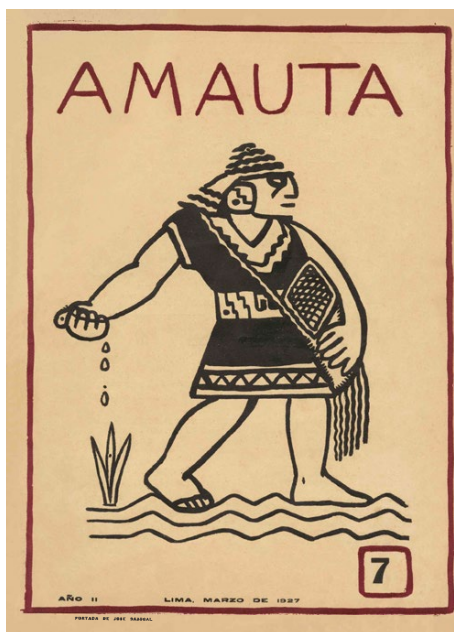
*Capa da revista AMAUTA nº 4,
dez. 1926*



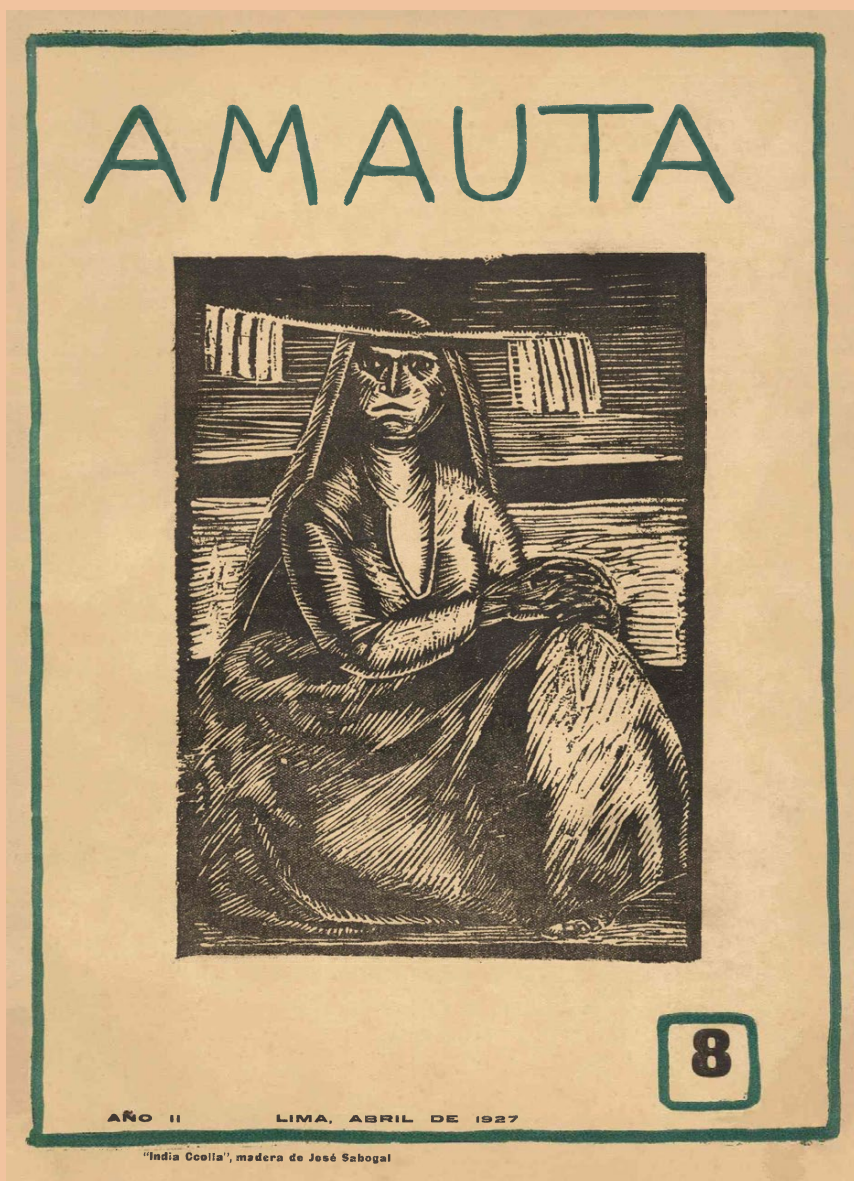
Capa da revista *AMAUTA* nº 5, jan. 1927
Figura: José Sabogal. "El Sembrador". Desenho.



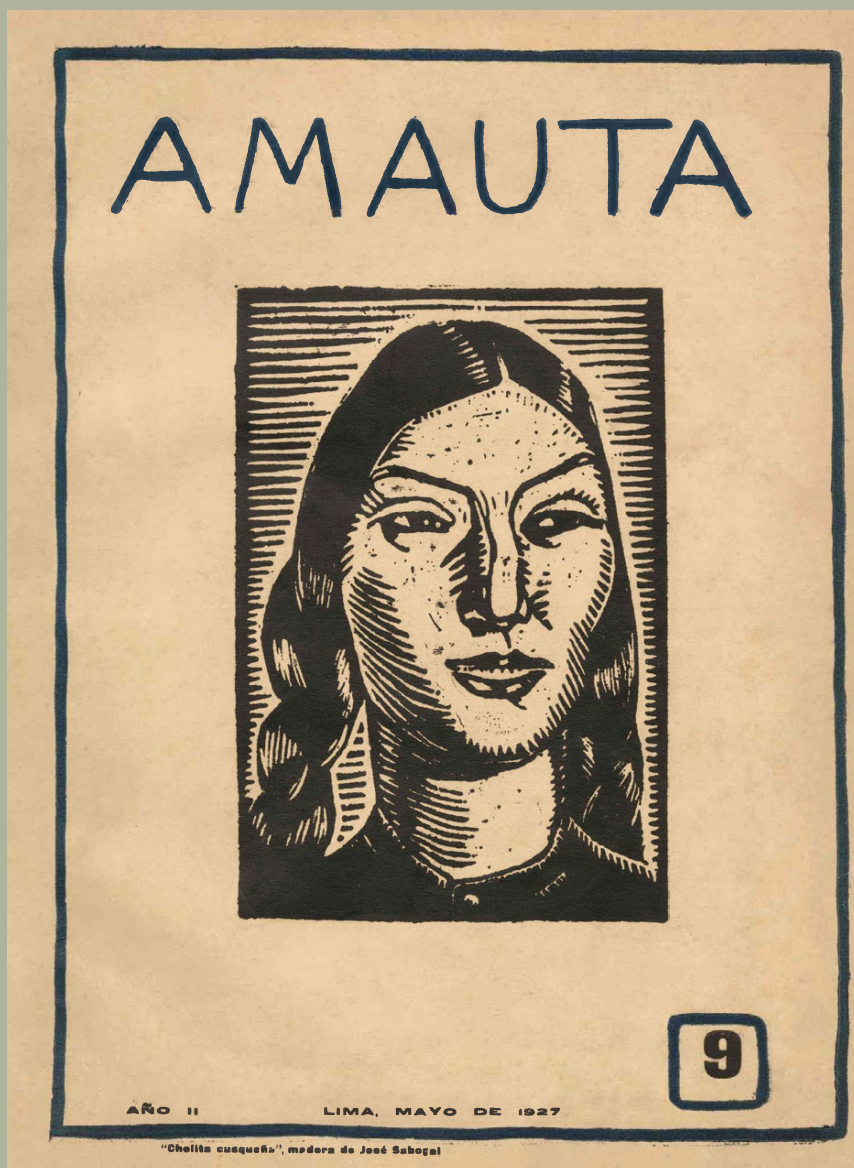
*Capa da revista AMAUTA nº 6,
fev. 1927*



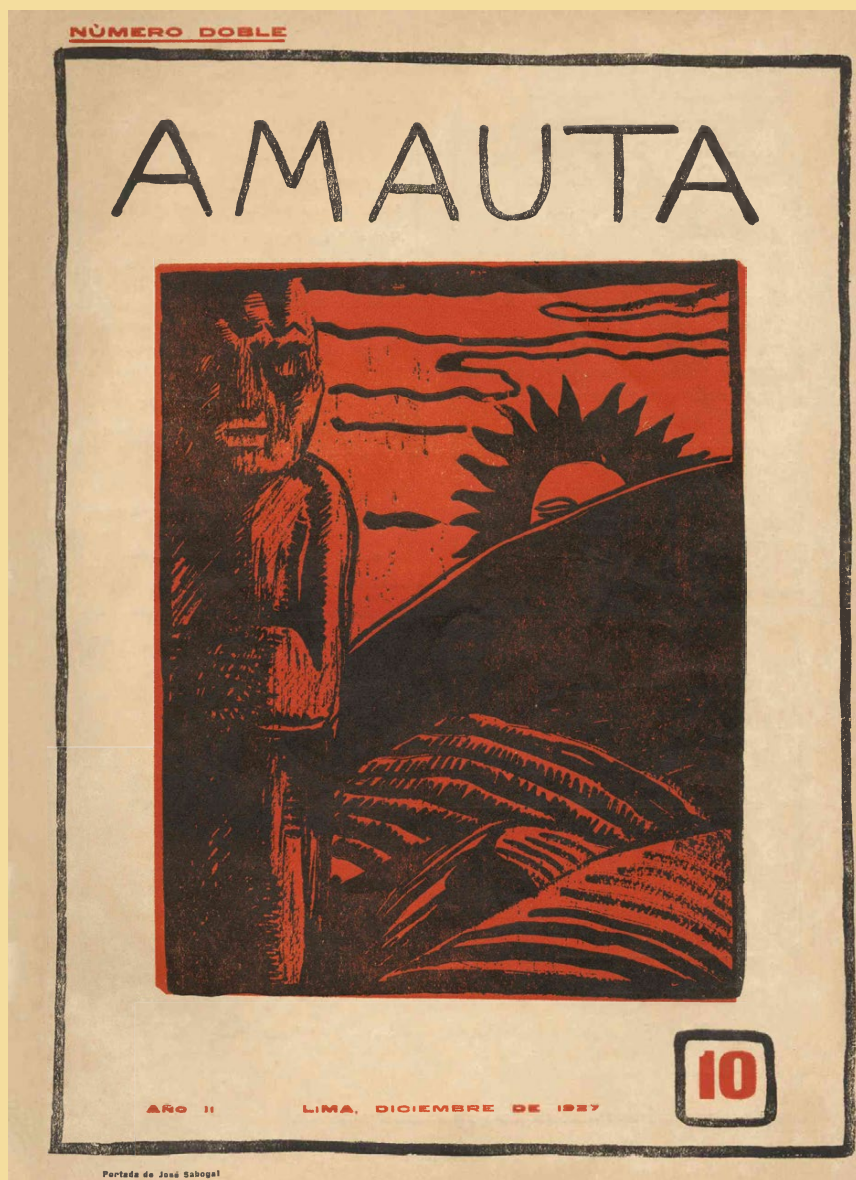
*Capa da revista AMAUTA
nº 7, mar. 1926*



Capa da revista *AMAUTA* nº 8, abr. 1927
Figura: José Sabogal. "India Coella". Xilogravura



Capa da revista AMAUTA nº 9, maio 1927
Figura: José Sabogal. “Cholita Cusqueña”. Xilogravura



Capa da revista AMAUTA nº 10, dez. 1927

Figura: José Sabogal. s/ tít.. Xilogravura

Nota: Esta edição foi publicada após seis meses de interrupção, período que o governo de Augusto B. Leguía decidiu suspender-la por considerar Mariátegui ligado a uma “conspiração comunista”

AMAUTA



DIRECTOR:
JOSE CARLOS MARIATEQUI

SUMARIO:

El Redescubrimiento de América 1. Los últimos días de Europa, por Waldo Frank.— *Mensaje a la Convención Internacional de Maestros*, por Miguel Angel Urquiza.— *El problema de la tierra*. Requisitoria contra el gaudalismo o feudalidad, (conclusión), por José Carlos Mariátegui.— *La niña de la garza*, por José M. Eguren.— *Paseo de noche*, por Martín Adán.— *La esquina* por Estuardo Núñez.— *Dios encadenado*, por Antenor Orrego.— *Tarde*, por Armando Bazán.— *El último amor*, por Herwarth Walden.— *La unión de los pueblos de América Latina*, por Ricardo Martínez de Latorre.— *Arte Peruano*.— Julia Colección, nota de la dirección con 7 fotograbados.— *Cine y proyecciones de "Tempestad en los Andes"*, por Luis E. Valcárcel.— *Mi pleito personal*, por Miguel de Unamuno.— *Lentín*, por Oscar Cerruto.— *El Hebraísmo y las bases psíquicas de la Historia*, por Rómulo Meneses.— *Naturaleza Muerta*.— *Y va uno para la costurera*, por Nicanor A. Delatuelle.— *La Enseñanza de la psicología en la Universidad de San Marcos*, por Carlos A. Velásquez.— *El puerto*, por Juan M. Merino Vigil.— *Contro la Naturaleza Muerta*, por Xavier Abril.— *Amor de Indio*, por Antero Peralta V.— *Los de abajo*, por Mariano Azuela.— *Mosé, la ciudad mística*, por Carmen Saco.— *Refugio*, por Julio del Prado.— *El perro negro*, cuento serrano, por Serafín Delmar.— *Kantatas*, por Luis de Rodrigo.— *La Unión Latino Americana*.— *La vida económica*. Crónica de Finanzas, Industrias, Comercio, Agricultura y Transportes, con gráficos.— *Libros y Revistas*.— *Los libros de la Revolución Mexicana*, por Magda Portal.— *Crónica de Libros y Crónica de Revistas*. Notas críticas, por Armando Bazán, Martín Adán, Estuardo Núñez, Luciano Castillo, R. Martínez de la Torre y F. Chávez León.

AÑO II.

LIMA, ENERO DE 1928

NUMERO II

SOCIEDAD EDITORA "AMAUTA"
Casilla de Correo 2107
SAGASTEGUI 669

Portada por JOSÉ SABOGAL

Capa da revista AMAUTA nº 11, jan. 1928

Figura: José Sabogal. s/ tít.. Desenho

AMAUTA



AÑO III

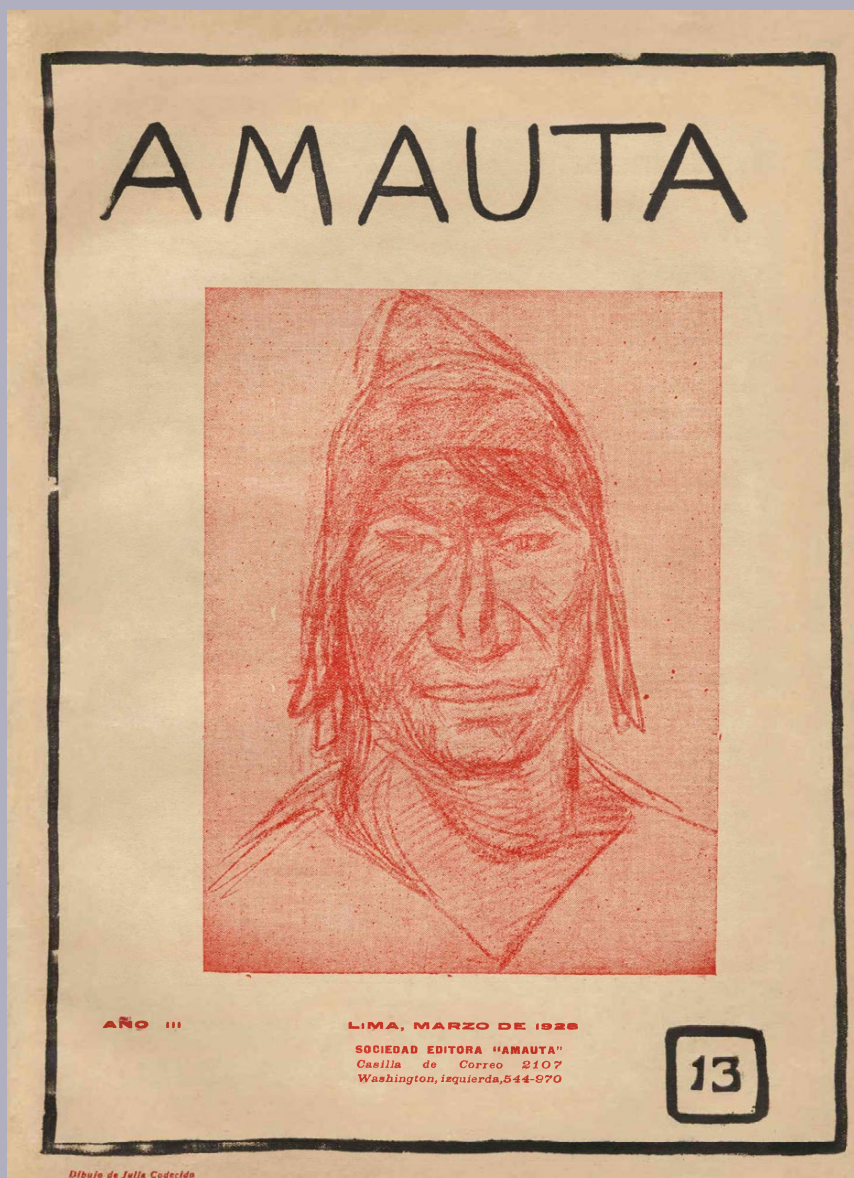
LIMA, FEBRERO DE 1928

SOCIEDAD EDITORA "AMAUTA"
Casilla de Correo 2107
SAGASTEGUI 669

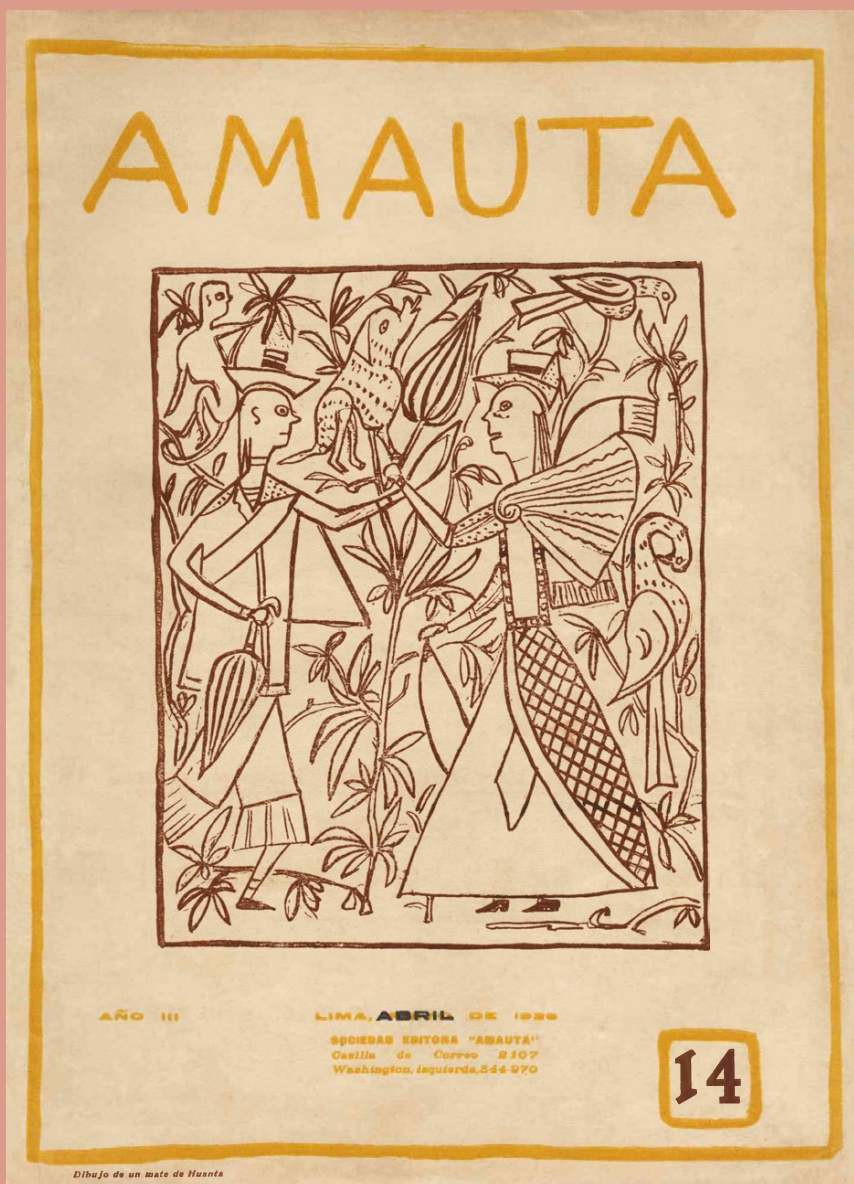
12

CHOLITA AREQUIPEÑA, dibujo de José Sabogal

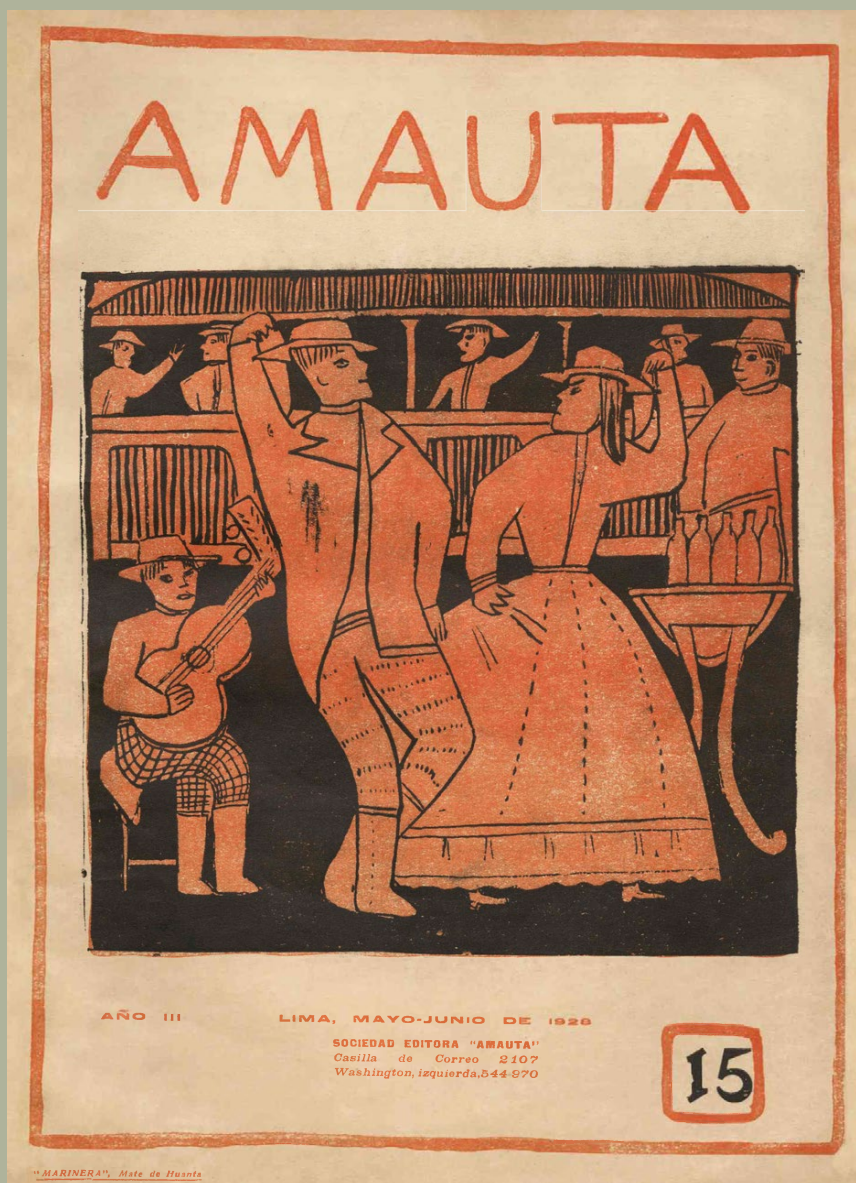
Capa da revista AMAUTA nº 12, fev. 1928
Figura: José Sabogal. "Cholita Arequipeña". Desenho



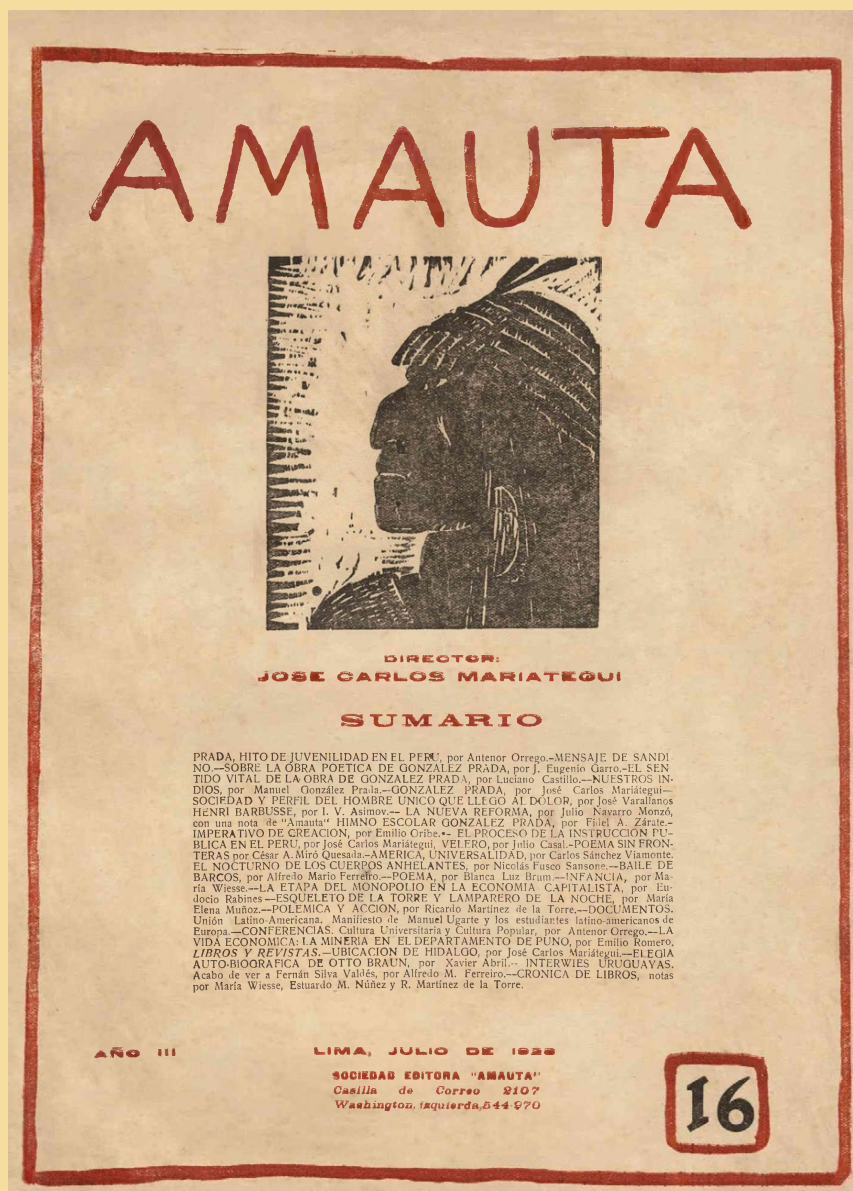
Capa da revista AMAUTA nº 13, mar. 1928
Figura: Julia Codesido. Indígena. Desenho.



Capa da revista AMAUTA nº 14, abr. 1928
Figura: Desenho de um Mate de Huanta, Ayacucho

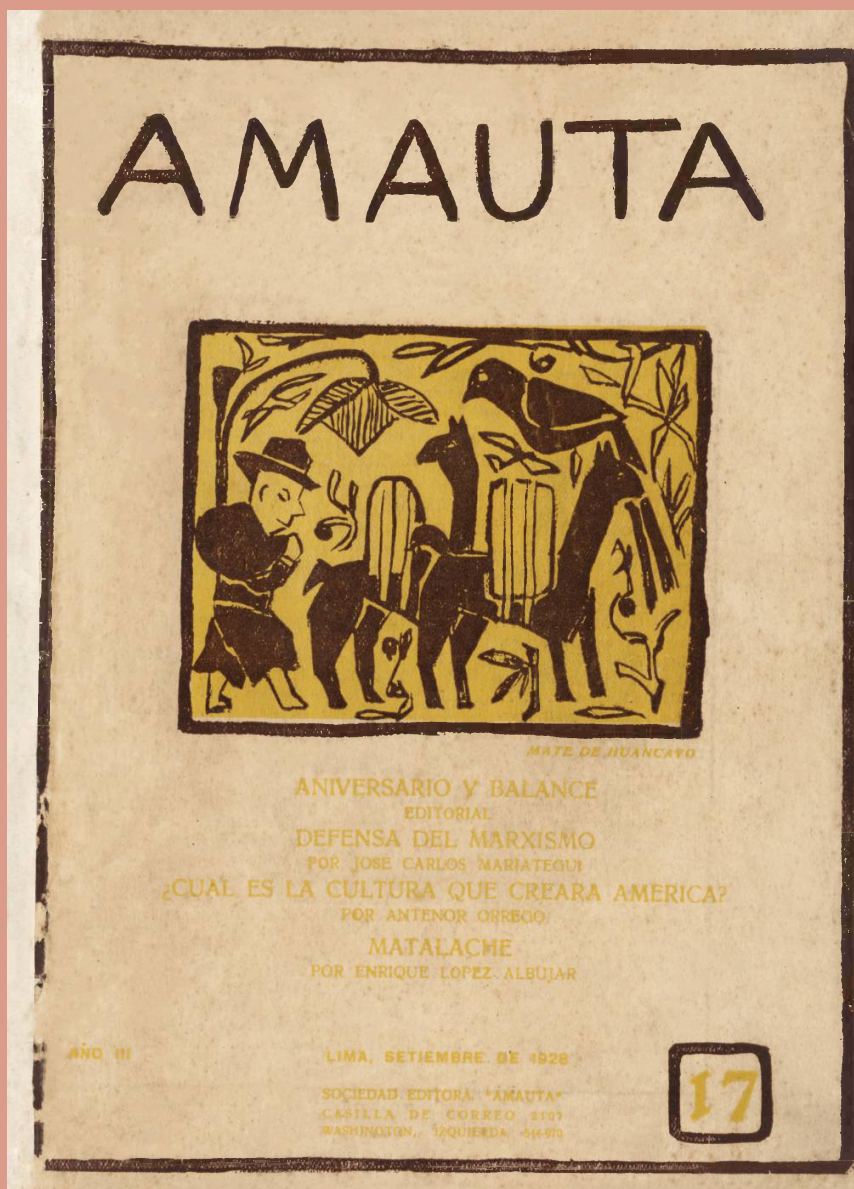


Capa da revista AMAUTA nº 15, maio e jun. 1928
Figura: Marinera. Mate de Huanta, Ayacucho



Capa da revista AMAUTA nº 16, jul. 1928

Figura: Carátula de Indio



Capa da revista AMAUTA nº 17, set. 1928

Figura: Cuia de mate de Huancayo

AMAUTA



Dibujo de Julia Codesido

¿EXISTE UNA LITERATURA PROLETARIA? OPINIONES DE ANDRÉ BRETON,
JEAN COCTEAU, LUC DURTAIN, E. VANDERVELDE, WALDO FRANK, UNAMUNO Y OTROS

MEXICANIZACION Y ARGENTINIZACION, POR ANTENOR ORREGO

TOJJRAS, POR GAMALIEL CHURATA

ESQUEMA DE UNA EXPLICACION DE CHAPLIN, POR JOSE CARLOS MARIATEGUI

AÑO III

LIMA, OCTUBRE DE 1928

SOCIEDAD EDITORA "AMAUTA"

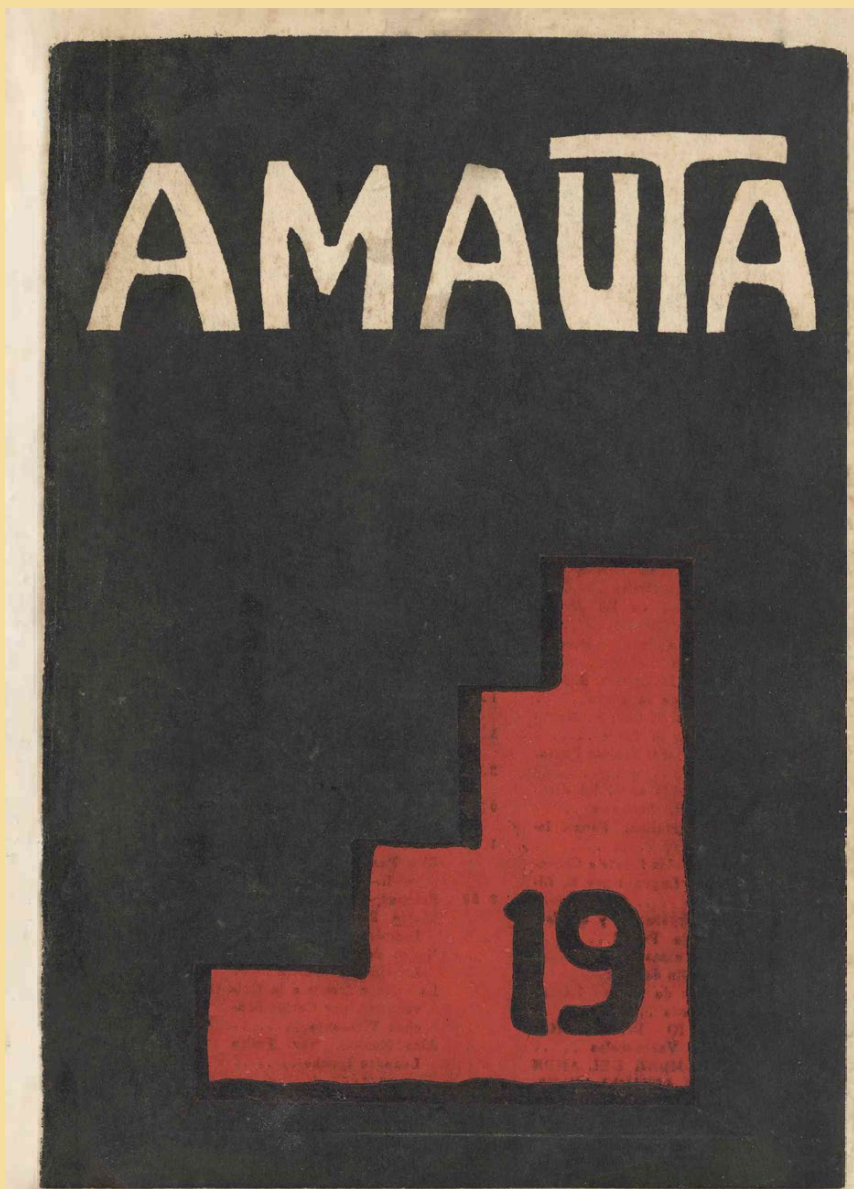
CASILLA DE CORREO 2107

WASHINGTON, IZQUIERDA 544-970



Capa da revista AMAUTA nº 18, out. 1928

Figura: Julia Codesido. s/tit. Desenho



Capa da revista AMAUTA nº 19, nov. e dez. 1928



Capa da revista AMAUTA nº 20, jan. 1929



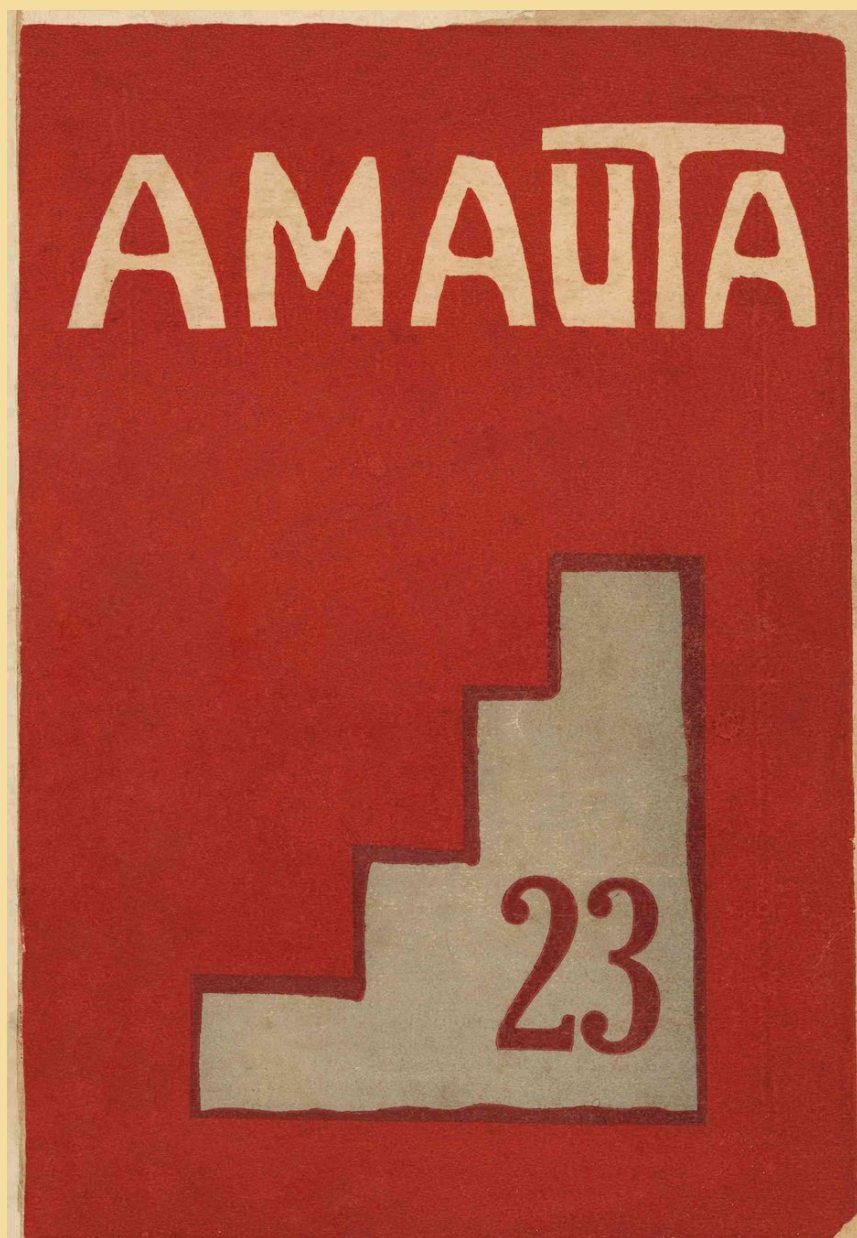
Capa da revista AMAUTA nº 21, fev. 1929

Figura: “Carátula de la lámpara en llamas como homenaje a José María Eguren”



22

Capa da revista AMAUTA nº 22, abr. 1929



Capa da revista AMAUTA nº 23, maio 1929

AMAUTA



José Guadalupe Rodríguez

Dibujo de Diego Rivera

LA REVOLUCION ESPAÑOLA: ESPARTERO, POR KARL MARX.

TRES ENSAYOS, POR PIERO GOBETTI.

LA ORIENTACION EDUCACIONAL DE LOS JOVENES, POR L.
E. GALVAN

DEFENSA DEL MARXISMO, POR JOSE CARLOS MARIATEGUI

ARQUITECTURA INTERNACIONAL, POR ALBERTO SORTORIS

AÑO III

LIMA. JUNIO DE 1929

SOCIEDAD EDITORA "AMAUTA"

CASILLA DE CORREO 2107

WASHINGTON IZQUIERDA, 544-970

24

Capa da revista AMAUTA nº 24, jun. 1929
Figura: Diego Rivera. José Guadalupe Rodríguez. Desenho



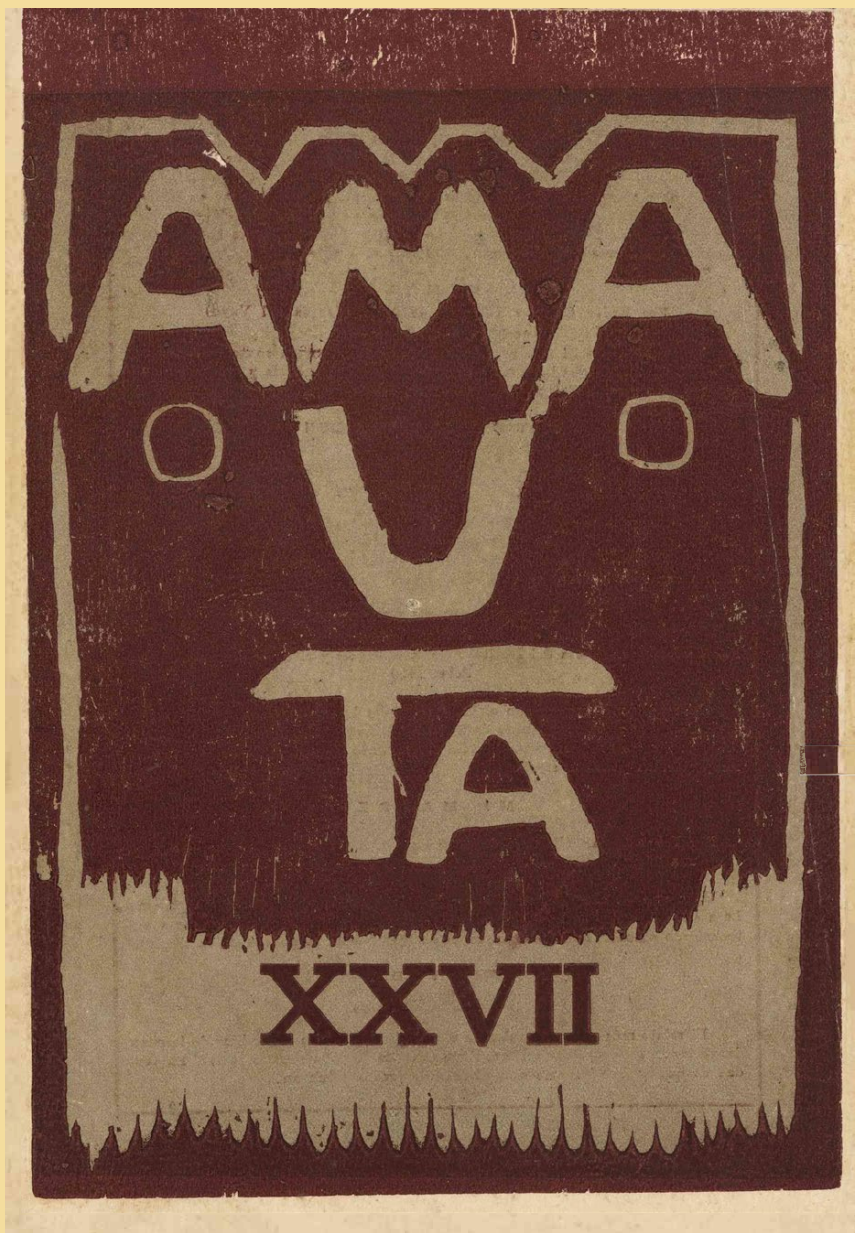
25

Capa da revista AMAUTA nº 25, jul. e ago. 1929

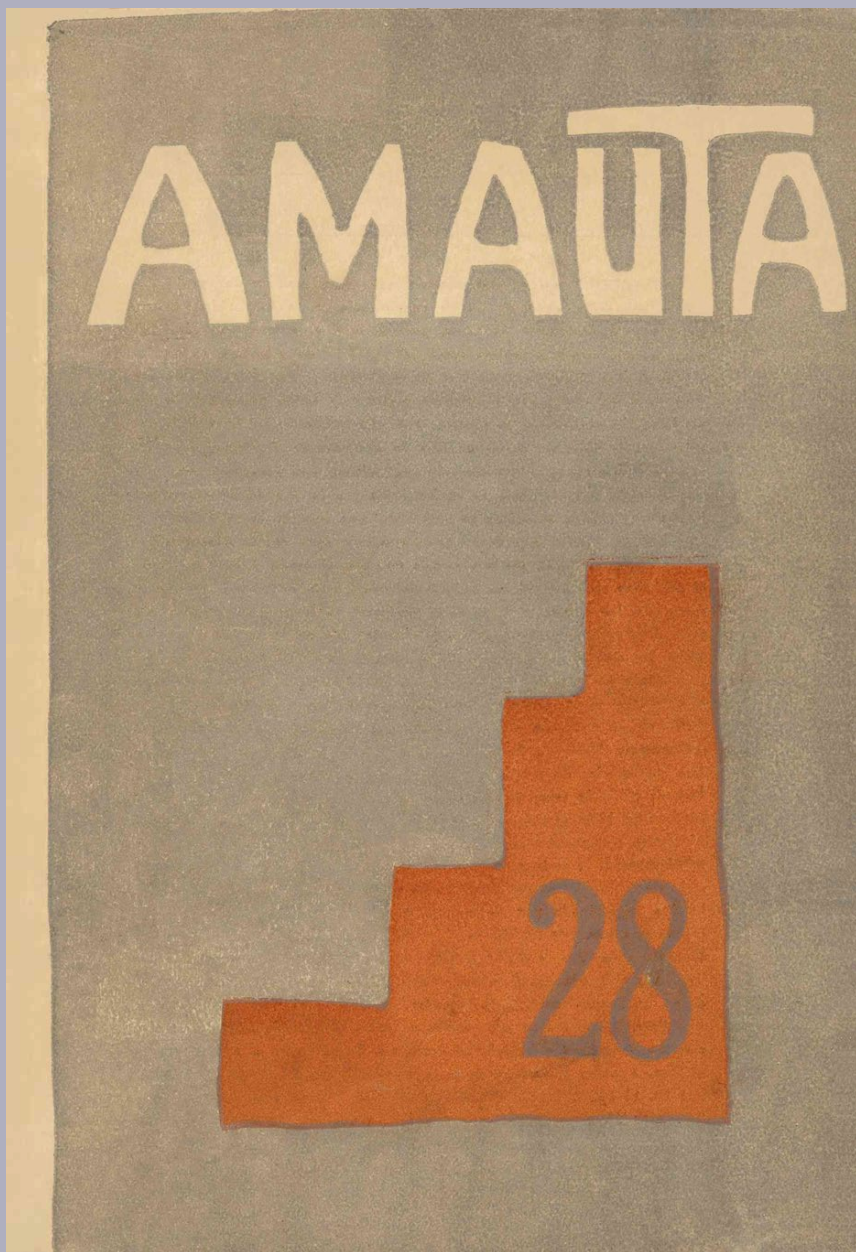


Capa da revista AMAUTA n° 26, set. e out. 1929

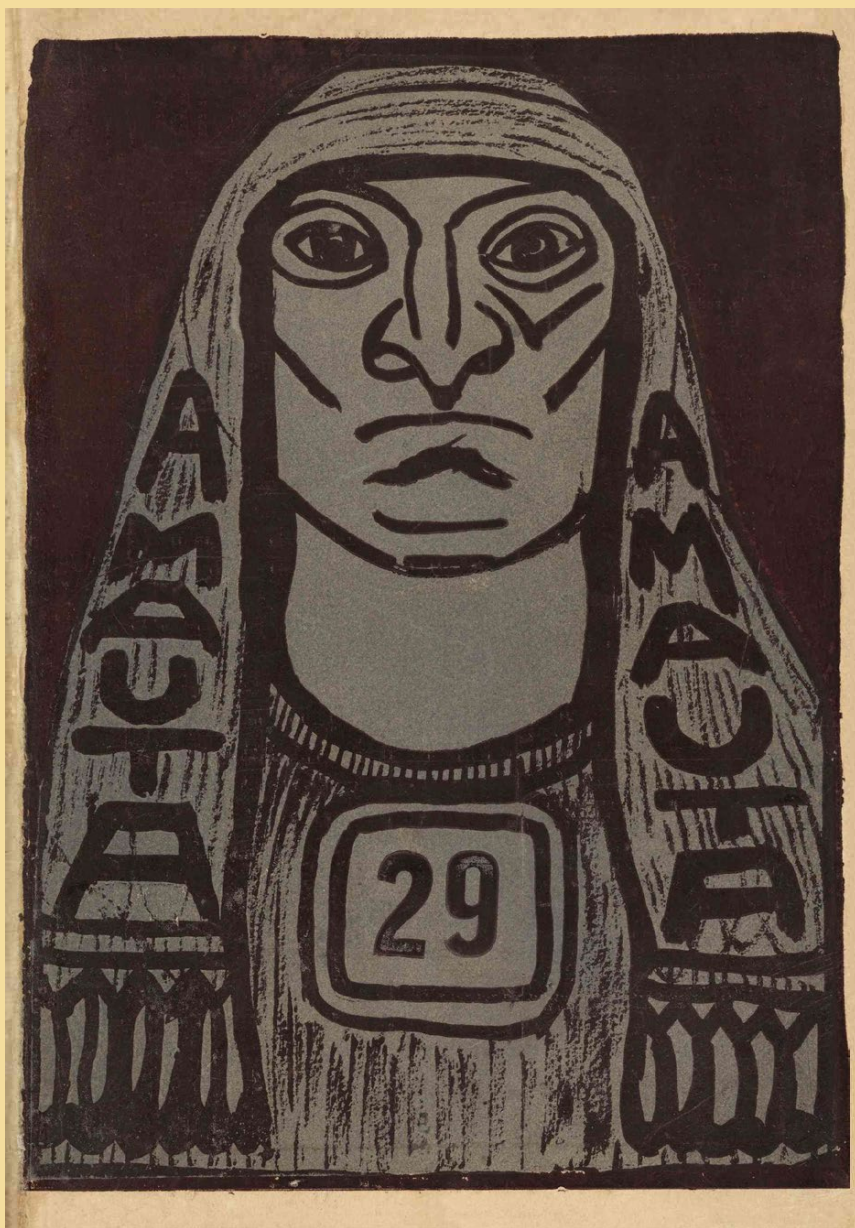
Figura: José Sabogal. s/ tít., Mate. 1929



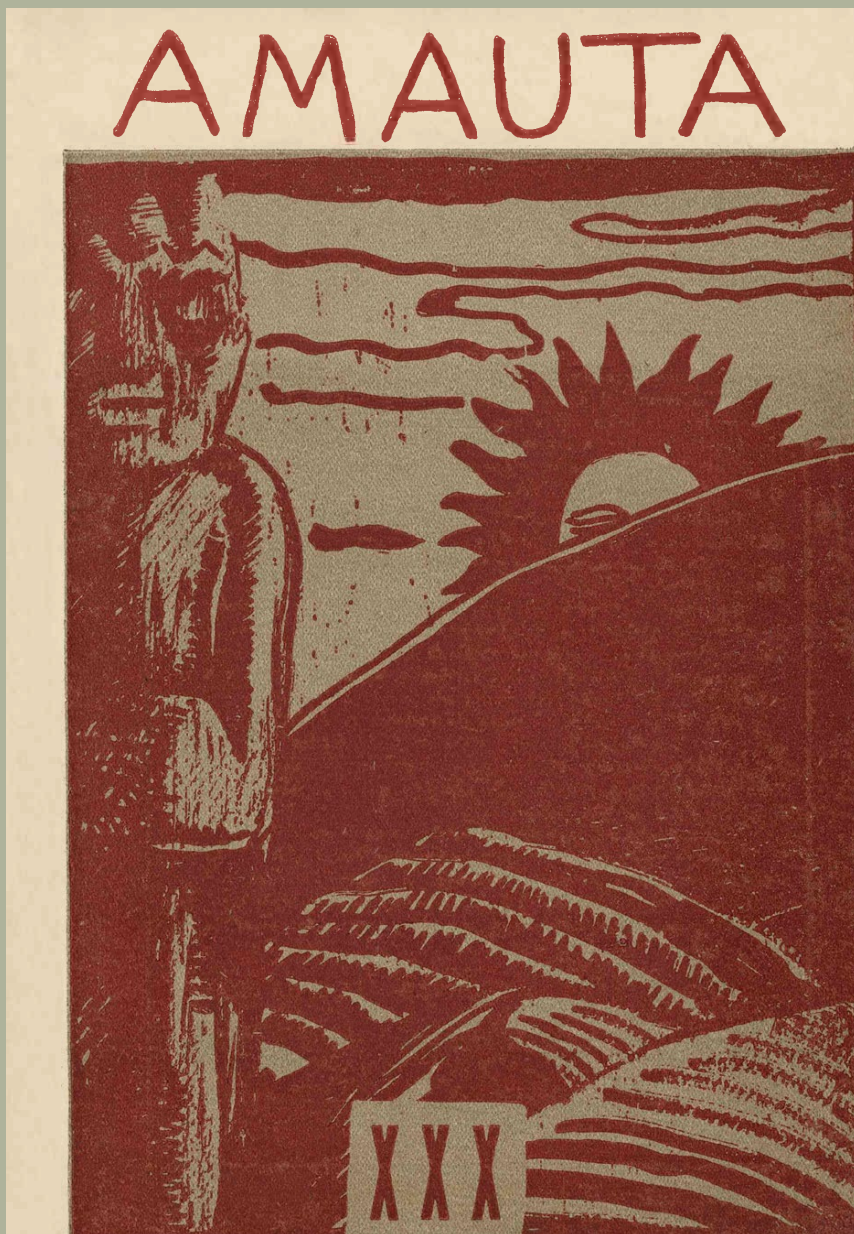
Capa da revista AMAUTA nº 27, nov. e dez. 1929



Capa da revista AMAUTA nº 28, jan. 1930



*Capa da revista AMAUTA nº 29, fev. e mar. 1930
Figura: José Sabogal. s/ tit. Mate. 1929*



*Capa da revista AMAUTA nº 30, maio 1930
N. do E. Edição dedicada a José Carlos Mariátegui por ocasião do seu falecimento*

AMAUTA



LA EMOCION DE NUESTRO TIEMPO--LA PAZ DE VERSAILLES,

POR JOSE CARLOS MARIATEGUI.

HACIA LA SOCIALIZACION DE LA AGRICULTURA, POR J. V.

STALIN.

LA REFORMA UNIVERSITARIA EN LA ARGENTINA, POR

RICARDO MARTINEZ DE LA TORRE.

¿QUE ES EL ARPA? POR JULIO ANTONIO MELLA.

EL MARXISMO Y EL ARTE, POR ANATOLIO LUNATCHARSKY.

ARTE RUSO — TELMA WOOD.

Año IV

54

LIMA, JUNIO-JULIO DE 1930
SOCIEDAD EDITORA AMAUTA
Casilla de Correo N°. 2107.
Washington izquierda, 544-970

31

Capa da revista AMAUTA n° 31, jun. e jul. 1930

AMAUTA



¿Y AHORA?

LA INTERVENCION ITALIANA EN LA GUERRA,

POR JOSE CARLOS MARIATEGUI

LA REVOLUCION COLONIAL Y LA CUESTION CHINA,

POR ERCOLI

¿QUE ES EL ARPA?

POR JULIO ANTONIO MELLA

LA REFORMA UNIVERSITARIA EN LA ARGENTINA,

POR R. MARTINEZ DE LA TORRE

¡ ELOGIO DE JOSE CARLOS MARIATEGUI,

POR GAMALIEL CHURATA

Año IV

ACOSTO-SEPTIEMBRE DE 1930

SOCIEDAD EDITORA AMAUTA

Casilla de Correo N°. 2107.

Washington izquierda, 544-970

32

*Capa da revista AMAUTA n° 32, ago. e set. 1930. Última edição
Ilustração: autor desconhecido/não localizado*

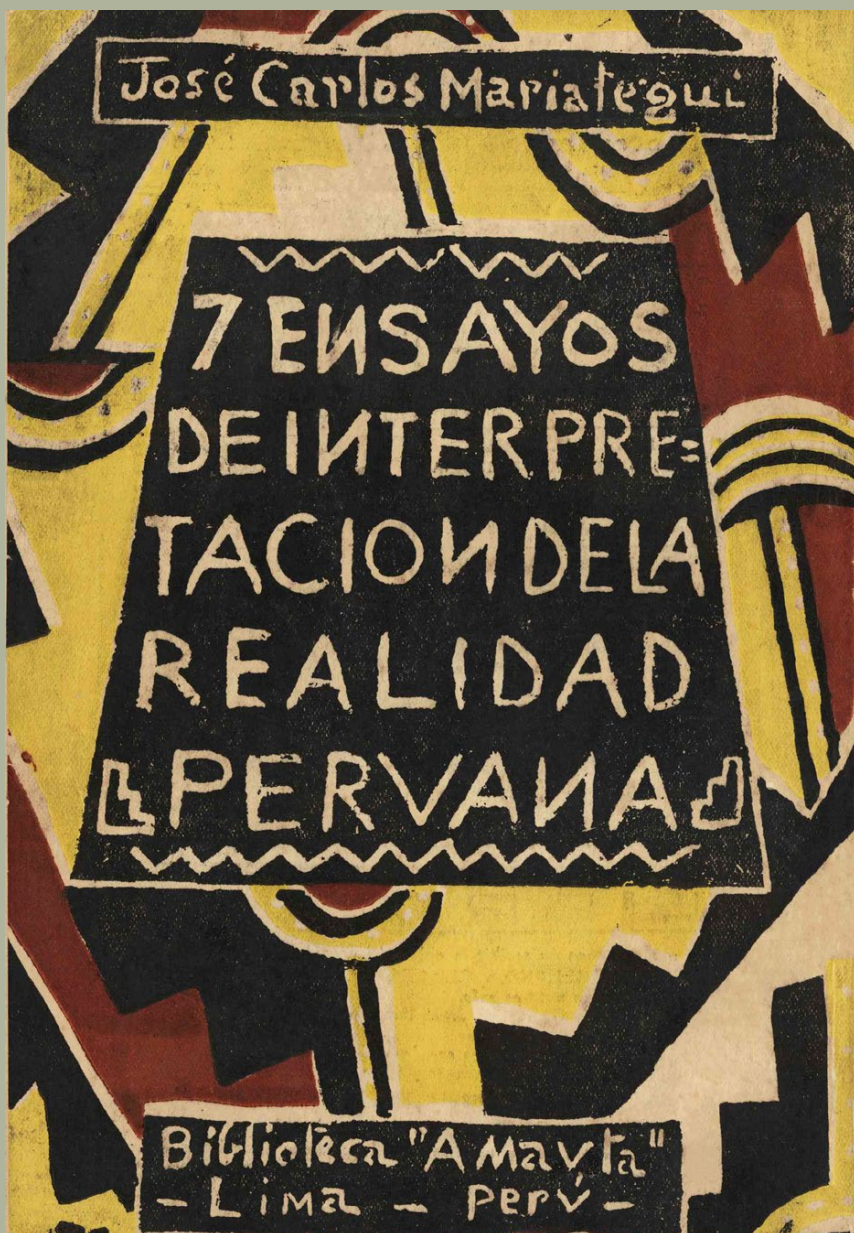
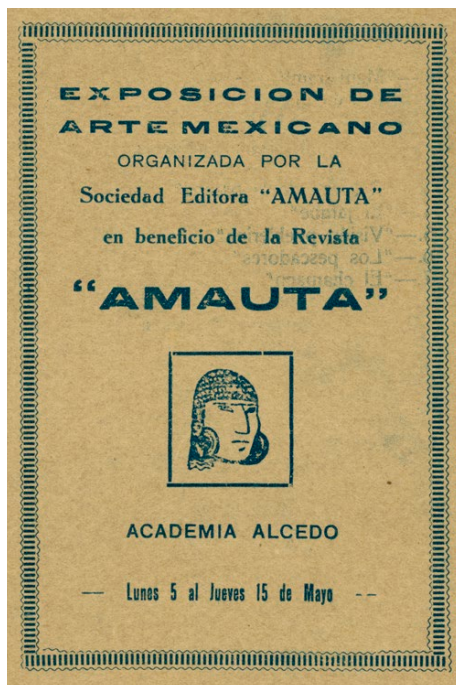


Figura: Julia Codesido. Contra capa da revista AMAUTA nº 20, com propaganda do livro Siete ensayos de interpretación de la realidad peruana. jan. 1929.



IMAGENS

Figura: David Alfaro Siqueiros. José Carlos Mariátegui. Óleo sobre tela. 1959



Brochura preparada para a Exposição de Arte Mexicana organizada pela Sociedad Editora Amauta em benefício da revista AMAUTA. A exposição ocorreu de 5 a 15 de maio de 1929.

Ícone ilustrativo. Revista AMAUTA número 3, 11/1926, pg. 37. Autoria não localizada.



Ícone ilustrativo. Revista AMAUTA número 16, 07/1928, pg. 20. Autoria não localizada.

*Recorte de jornal publicado no Uruguai
pelo agente Julio Speroni Vener.
O recorte mostra a edição número 28 da
revista AMAUTA ao preço de
0,25 pesos uruguaios.*

AJCM
www.mariategui.org



LLEGÓ EL N.º
28
DE

“AMAUTA”
REVISTA PERUANA
DE CULTURA

Calificada por la crítica co-
mo una de las mejores publi-
caciones de Hispano Améri-
ca. Refleja en sus páginas el
actual movimiento cultural
y político internacional.

NRO. SUELTO . . \$ 0.25

Pedidos a su representan-
te:

Julio Speroni Vener

O a sus distribuidores:

CASA BACCARO

“AMAUTA”

Tarifa de Anuncios

Contra-cárdula a dos colores.....Lp.	12.00
Interiores de cárdula en color y pági- nas especiales de publicidad en color y en papel satinado:	
Una página.....	10.00
Media página.....	5.50
Un cuarto de página.....	3.00
Página corriente en negro:	
Una página.....	8.00
Media página.....	4.50
Un cuarto de página.....	2.50

Por más de tres inserciones, esta tarifa tie-
ne un 5 por ciento de descuento, y por más de 6
inserciones tiene un descuento del 10 por ciento.

*Recorte de jornal com os preços de
anúncios na revista AMAUTA.
1928/1932 (provável)*



Otilio Montaño, professor primário e herói da Revolução Mexicana, em um afresco de Diego Rivera. Publicado na revista AMAUTA nº 4, dezembro de 1926



*“A Libertação do Camponês”
afresco de Diego Rivera no
Ministério da Educação
Pública do México. Publicado
na revista AMAUTA nº 4,
dezembro de 1926*

“Mulher Indígena”, pintura a óleo de José Sabogal, a quem Mariátegui chamou de o “primeiro pintor peruano”. Reproduzida na revista AMAUTA nº 6, fevereiro de 1927



“Chullito”, pintura a óleo de José Sabogal reproduzida na AMAUTA n.º 6, fevereiro de 1927

ARTE AMERICANO



RETRATO, por Julia Codesido.

*Acima: Julia Codesido. Retrato. Óleo sobre tela.
Revista AMAUTA nº 25, jul. e ago. de 1929.
No detalhe ao lado, a obra original em cores.*



ARTE CHINO



Los Lojan del Templo de Ling-Yen-Si

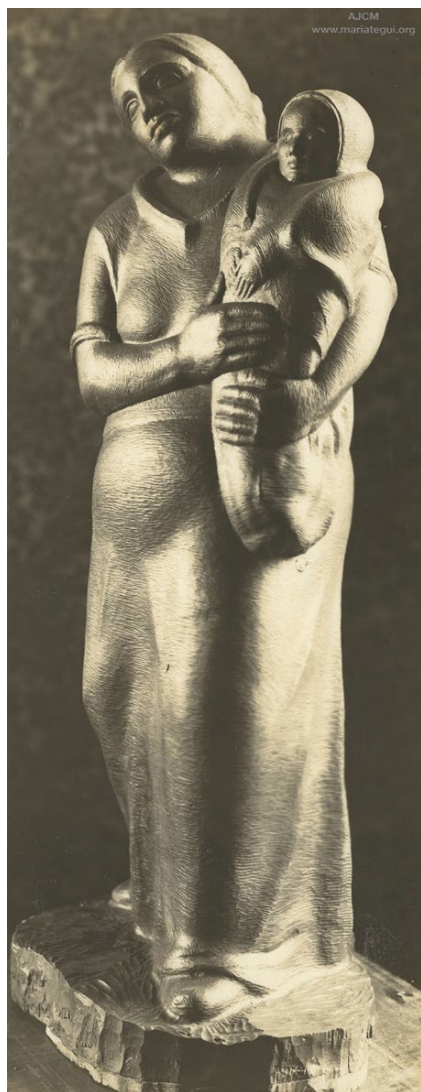
Cerâmica chinesa reproduzida sob o título de Arte Chinesa, em referência ao artigo de José Ortega y Gasset intitulado "Figuras da China". Revista AMAUTA nº 8, abr. de 1928



Juan Devéscovi. Sueño. Desenho. Revista AMAUTA nº 17, set. de 1928



José Malanca. Patio Viejo. Óleo. Revista AMAUTA nº 18, out. de 1928



Agustín Riganelli. Madre de Pueblo. Foto da escultura em madeira. Revista AMAUTA nº 19, nov. e dez. de 1928

ARTE AMERICANO



"VIEJO PORDIOSERO", tallado en madera por Mardonio Magaña.

Mardonio Magaña. Viejo Pordiosero. Foto da escultura em madeira. Revista AMAUTA nº 20, jan. de 1929



*Tatline (Vladimir Tatlin). El Modelo Vivo. Óleo sobre tela. 1913.
Revista AMAUTA n° 24, jun. de 1929*



Imagem da pintura original constante da página anterior. Tatline (Vladimir Tatlin). Modelo Feminino. Óleo sobre tela. 1913



Guillermo Facio Hebequer. Obrero. Desenho. Revista AMAUTA nº 20, jan. de 1929

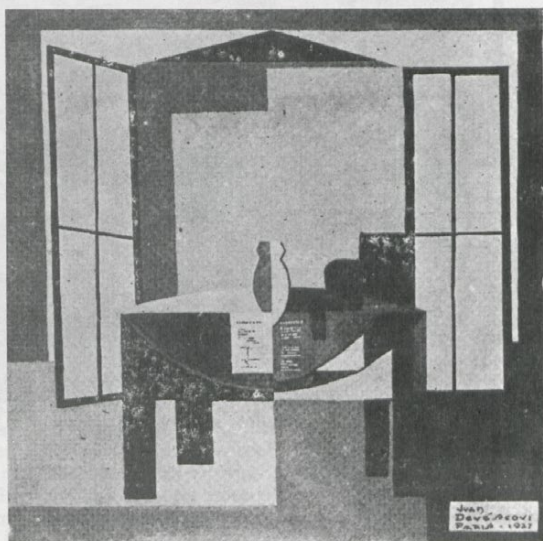


Fernando Leal. La Escala de la Vida. Afresco (detalhe). Revista AMAUTA nº 27, nov. e dez. de 1929



Dos cuadros de

Juan Devéscovi



Dos cuadros de Juan Devéscovi

Juan Devéscovi. Sem título. 1927. Revista AMAUTA n° 28, out. de 1928



Esta publicação é um complemento do volume, de texto, do livro *Meu sangue em minhas ideias: dialética e imprensa revolucionária em José Carlos Mariátegui*. Seus objetivos são: dar um rosto ao próprio Mariátegui no capítulo Álbum de Fotos, onde são reproduzidas fotos dele e seu entorno social e familiar, e, nos capítulos Revista *Amauta* e Imagens, apresentar uma pequena amostra da arte gráfica e obras artísticas publicadas na revista. Escolhemos a revista *Amauta* por ter sido esse o projeto editorial em que Mariátegui não só participou, mas foi seu principal responsável e incentivador.

Não se trata apenas de um anexo, mas de um complemento integrante e necessário do volume de texto, que, mesmo sendo um pequena amostra, é indispensável para visualização da produção editorial de Mariátegui.



F U N D A Ç Ã O
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores